

**festival
internacional
de teatro
de setúbal**

xxvi festa do teatro

**21—31
agosto 2024**

+extensão
18 setembro





José Maria Dias
Director do FITS

O Festival fica muito orgulhoso com tudo o que juntos conseguimos, mas principalmente a contribuição que damos para o engrandecimento cultural da nossa cidade. Oferecemos espectáculos nacionais e internacionais de grande qualidade artística e a baixo custo e contribuímos para o desenvolvimento das artes performativas, abrindo a possibilidade a artistas emergentes de participarem na secção Off Mais Festa e ainda, manter Setúbal no roteiro cultural de referência, que foram e serão sempre os nossos principais objectivos.

Mas, para cumprir estes objectivos a caminhada não tem sido fácil, considerando que fazemos por oferecer as melhores condições técnicas e logísticas.

O Festival tem oferecido boas condições de acolhimento, dito por quem participa e quer muito voltar, mas vem sendo notória a dificuldade em dar resposta mantendo a qualidade dos espaços e dos equipamentos, que já estão a entrar em ruptura e a necessitar de renovação. Neste ponto, temos que realçar, e é de inteira justiça, o apoio da CMS, não só através dos seus trabalhadores que, com grande esforço, se repete ano após ano, ajudam o festival a construir provisoriamente o espaço da blackbox na ESSGAMA, mas também no apoio logístico e na cedência de espaços com grande relevância como o Fórum Municipal Luísa Todi.

Por isso, apelamos para que num futuro, que não seja muito longínquo, Setúbal e, conseqüentemente o festival possa contar com mais um espaço com condições para acolher espectáculos e eventos de menor lotação.

Mas, apesar de todas as vicissitudes, o Festival tem para oferecer nesta sua edição uma programação diversificada e de grande qualidade com espectáculos oriundos de Portugal, Espanha, França, Chile, Brasil, Colômbia e Roménia.

O Festival agradece o apoio e a parceria do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, que tem permitido o seu centro nevrálgico continue a ser nas suas instalações.

O Festival reconhece e agradece, por tudo o que já foi dito, à CMS a parceria e o apoio financeiro e logístico que em conjunto com o apoio financeiro do Governo de Portugal através da Direção Geral das Artes têm permitido a sua continuidade.

Convosco a festa faz-se
Obrigado!



André Martins

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Estimados munícipes e entusiastas das artes,

É com enorme satisfação que apresentamos a edição de 2024 da nossa estimada Festa do Teatro. Este evento transcende a mera noção de um festival; constitui uma plataforma estratégica que valoriza e impulsiona a cultura no nosso território. Este ano, reforçamos o nosso compromisso com a promoção das artes

cénicas, trazendo uma programação rica e variada, realizada pela companhia de Teatro Estúdio Fontenova, com a parceria e apoio do Município de Setúbal.

Este ano, celebramos mais um marco importante, reforçando a tradição de décadas em que a Festa do Teatro tem sido uma referência cultural em Setúbal. O nosso festival tem crescido em prestígio e importância, atraindo cada vez mais visitantes e espectadores e contribuindo para a dinamização cultural da nossa cidade.

Adicionalmente, em 2024, comemoramos os 50 anos do 25 de Abril, um momento histórico que trouxe a democratização da cultura como um bem adquirido. Esta conquista é algo que devemos continuar a defender com fervor, garantindo que a cultura seja acessível a todos, promovendo a liberdade de expressão e o enriquecimento cultural.

Gostaria de dar as boas-vindas a todos os novos visitantes e espectadores que se juntam a nós nesta celebração. Setúbal abre os braços para recebê-los e proporcionar-lhes uma experiência cultural enriquecedora e memorável. A vossa presença e entusiasmo são a verdadeira força motriz deste grande festival.

Que a Festa do Teatro 2024 seja uma fonte de inspiração e uma reafirmação do nosso compromisso com a cultura e a arte.

Pedro Pina

Vereador da Cultura

É com imenso prazer que anunciamos mais uma edição da nossa tão aguardada Festa do Teatro. Este evento é um verdadeiro tributo à criatividade, ao talento e à paixão que nos une através das artes cênicas e performativas.

A Festa do Teatro 2024 será uma celebração da diversidade cultural e da riqueza artística que caracteriza a nossa comunidade. Teremos a honra de receber companhias de teatro nacionais



e internacionais que juntamente com as nossas companhias de teatro locais promovem um intercâmbio cultural enriquecedor. Este encontro de talentos permitirá não só a apreciação de diferentes estilos e técnicas, mas também a criação de novas parcerias e colaborações.

Além das apresentações teatrais, a festa contará com uma série de atividades paralelas, que proporcionarão oportunidades de aprendizagem e reflexão, permitindo que todos os participantes, sejam eles artistas ou espetadores, se envolvam de forma profunda e significativa com o mundo do teatro.

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento a todos os envolvidos na organização desta festa, nomeadamente ao Teatro Estúdio Fontenova, artistas, técnicos e voluntários. O vosso empenho e dedicação são fundamentais para o sucesso desta grande festa. Agradeço também ao público, cuja presença e entusiasmo são a verdadeira alma desta celebração. Como disse o célebre dramaturgo Bertolt Brecht: “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver.” Que esta citação nos inspire e nos lembre o verdadeiro poder transformador que a arte tem nas nossas vidas.

Convido todos a mergulhar nesta experiência que é a Festa do Teatro. Venham assistir, participar, aprender e, sobretudo, emocionar-se com as histórias que serão contadas e vividas em palco. Que esta festa nos inspire, nos una e nos lembre do poder transformador da arte. Viva o teatro!

BILHETES E RESERVAS

Todos os espectáculos têm lotação limitada e precisam de bilhete, à excepção dos assinalados com o símbolo ✕ “sem bilhete”. As reservas têm de ser levantadas até 30 min antes do espectáculo.

Bilhetes Secção Oficial



Normal: 8€

Descontos: 6€

(estudantes, menores de 25, maiores de 65 e profissionais do espectáculo),
excepto para os assinalados com entrada livre.
3€ crianças dos 4 aos 12 anos // 3€ amigxs TEF
0€ crianças até 3 anos e 15€ bilhete família
(2 adultos e uma criança dos 4 aos 12 anos)



Secção OFF - Mais Festa

Os espectáculos são com **contribuição solidária**
(ao chapéu) para os artistas intervenientes.

Cartão Amigos TEF



30€ inscrição anual dá direito a bilhetes
a **3€ por espectáculo** para a programação do FITS bem como
para as produções do TEF ao longo do ano.
Inscrições e informações para:
teatroestudiofontenova@gmail.com

Actualização cartão amigos TEF para 2024
Transferência bancária até dia 13 de Agosto para:
IBAN: PT50 0036 0043 9910 0214 9720 3

Espetáculo no Fórum Municipal Luísa Todi

Bilheteira do FMLT

☎ 265 522 127

bilheteira.fmlt@mun-setubal.pt

fmlt@mun-setubal.pt

Terça-feira a sábado, das 13h30 às 19h30.

Em dias de espetáculo a bilheteira abre duas horas antes e encerra meia hora após o início do mesmo.

Restantes espetáculos e informações

bilheteirafits@gmail.com

☎ 927 718 386 / ☎ 936 168 957 / ☎ 925 436 516

A bilheteira abre sempre no local do espetáculo uma hora antes, menos nos espetáculos do FMLT e nos de entrada livre .

É possível comprar bilhetes para outros dias. Abrirá também no dia 20 de Agosto, das 18h às 20h, na ESSG.

A entrada na ESSG é sempre pela Av. Mariano de Carvalho.

Pagamentos por transferência

IBAN: PT50 0036 0043 9910 0214 9720 3

(necessário enviar comprovativo)

Legenda

- ★ Estreia  Secção Oficial + Secção Off Mais Festa (Concurso)
- + Secção Off Mais Festa (Extra Concurso)  A chapéu (contribuição solidária)
-  Não precisa de bilhete  Interpretação em Língua Gestual Portuguesa



fotografia: Priscila Vilarinho

JOANA REAIS MÚCIO SÁ RUCA REBORDÃO

Abertura

Três nomes, três amigos, três músicos. Joana Reais, Múcio Sá, Ruca Rebordão.

Cantora alfacinha, guitarrista bahiano, percussionista angolano.

Do samba ao fado, da rumba ao jazz, do flamenco à morna, é admirável a desenvoltura por entre diversos ritmos e estilos musicais, abrindo, para o ouvinte, uma nova paleta de cores a partir de tudo o que reúnem em comum: a emoção do encontro, a dor da partida, o inteiro mar ou a orla vã desfeita - os sons e o silêncio do mundo. Virtuosity, atentos, curiosos: Joana, Múcio e Ruca são o tipo de músico que, devido a tamanha entrega, acabam por se entrelaçar, tornando-se um só.



qua 21

18h | Casa da Baía

PARA TODOS OS PÚBLICOS
DURAÇÃO APROX. 60 MINUTOS

A JUDIA

ACTA - A Companhia
de Teatro do Algarve

“A Judia” é um espectáculo híbrido de teatro-música que expande a colaboração entre o compositor Kurt Weill (1900-1950) e o dramaturgo Bertolt Brecht (1898-1956), ao contextualizar um programa de peças musicais de Weill incrustadas na cena “A Judia”, da peça de teatro “Terror e miséria no Terceiro Reich”, de Brecht. As peças musicais de Kurt Weill permitem que vislumbremos cenas da história do casal e o tumulto interno desta mulher que, no auge da propaganda hitleriana e por amar o seu marido, decide deixá-lo. Um olhar brilhantemente sagaz às formas como as políticas do ódio podem invadir o dia-a-dia mundano dos cidadãos comuns. Judith era uma esposa amada, uma amiga, uma jogadora de bridge e uma dona de casa, mas neste caso é reduzida à unidimensionalidade de judia.



qua 21

22h | Fórum Municipal
Luísa Todi

A PARTIR DE Kurt Weill e Bertolt Brecht
ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA Jorge Balça
DIRECÇÃO MUSICAL João Paulo Santos
CENOGRAFIA, FIGURINOS E
CARACTERIZAÇÃO Nuno Esteves (Blue)
INTERPRETAÇÃO Lara Martins, Miguel
Fernandes e João Paulo Santos
CO-PRODUÇÃO A Companhia de Teatro
do Algarve/TMJB

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **70 MINUTOS**





MEMÓRIA DA MATERIA: A PASSAGEM

UmColetivo



qui 22

16h e 20h30 (Umcoletivo)

A Gráfica - Centro
de Criação Artística

É um mundo ou um útero?
De onde olhamos a vida,
desconhecemos ao certo o seu
tamanho ou importância.
Maria Mello Giraldes escrevia
com a mesma inspiração
com que as estrelas brilham.
Extasia porque nos anuncia o
desconhecido, outros seres e
outros símbolos, “espelhos de
pedra” (como diz Isabel de Sá).
O espectáculo aponta o passado
e o futuro na mesma direcção.
A memória da matéria também
é a matéria de que é feita a
memória.
Por isso, talvez o Marinheiro
Louco e a Mulher Sozinha,
em cena, sejam o mesmo ser.
Encalhados num tempo que,
afinal, inexistente. E num barco
que, afinal, é.

CRIAÇÃO Coletiva | DRAMATURGIA
Ricardo Boléo | INTERPRETAÇÃO Carlos
Mil-Homens e Cátia Terrinca | CENO-
GRAFIA Bruno Caracol | FIGURINOS
Raquel Pedro | LUZ E SOM João P. Nunes
PRODUÇÃO UmColetivo, em parceria
com TEF e Silly Season | COPRODUTO-
RES CAEPortalegre | APOIO Município
da Covilhã

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/16**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

**ESTE É
O MEU NOME**
Silly Season

fotografia: Alipio Padilha



qui 22

17h30 e 22h

A Gráfica - Centro
de Criação Artística

“Este é o meu nome” é um espetáculo-performance que parte da vida e obra de Maria Mello Giraldes – poeta lisboeta com forte ligação familiar à Covilhã, autora de “5 Espaços” (1983) e “6 Momentos” (1988) – para pensar a ideia de emancipação pessoal noutros territórios, potenciando novos centros. A percepção e busca por uma feminilidade ainda ostracizada e invisibilizada na contemporaneidade e nos corpos que a compõem será motivo para a construção de uma dramaturgia que tem como principais referências as ‘artistas-fantasmas’ do séc. XX português. Deste modo, a figura de Maria Mello Giraldes possibilitará o discurso acerca

da “não-inscrição” e “não-representação”, nas palavras de José Gil, das narrativas femininas. Assim como “Memória da Matéria” e “Milénios” – duas obras que a poeta acaba por não publicar em vida – também “Este é o meu Nome” procura por uma efeméride espaço-temporal que altere a ordem das coisas.

criação SillySeason (Cátia Tomé, Ivo Saraiva e Silva e Ricardo Teixeira)
interpretação Cátia Tomé, Ivo Saraiva e Silva, Mónica Calle e Ricardo Teixeira | música e sonoplastia Ricardo Remédio | desenho de luz e direção técnica Tiago Coelho
apoio ao movimento Rodrigo Teixeira | figurinos e espaço cénico SillySeason | design Rui Miguel Rodrigues | fotografias de cena Alípio Padilha | produção SillySeason

classificação etária **M/16**
duração aprox. **60 minutos**

A photograph of a man and a woman on a beach. The man, in the foreground, is seen from the side, wearing a black cap and a long blue cape. The woman, in the background, is seen from behind, wearing a long blue dress. They are both looking out at the ocean under a clear blue sky.

MEMÓRIA DA MATÉRIA: O LUGAR DO ECO

Teatro Estúdio Fontenova

fotografia: Ana Rodrigues



qui 22

19h e 23h30

A Gráfica - Centro
de Criação Artística

“É uma mulher indiferente ao tempo...”

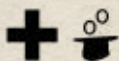
Lemos Maria de Mello Giraldes numa surpresa –espanto que nos transportou em mente e corpo para lugares e memórias. Sentimos que Maria dobra o tempo, desafia o concreto e o convencional e, assim, desafia-nos também e à nossa realidade. Poderíamos nós fazê-lo também? Libertarmo-nos para lá do tempo e espaço, questionar a lógica, mas não o sonho?

Trabalhámos também aquilo que representa a memória de algo que foi, ou algo que pode vir a ser, num processo alquímico de transformação, Que realidades esconde o avesso a matéria, se a luz impacta sobre o corpo dos objectos que dirá a sombra

que deles se projecta? Que memórias da raiz terá a copa de uma árvore e que vida será essa que acontece no invisível? Quanto de mito existe na memória?

CO-CRIAÇÃO, DRAMATURGIA E INTERPRETAÇÃO João M. Mota e Patrícia Paixão | MÚSICA João M. Mota | PARTICIPAÇÃO ESPECIAL (Criação e Interpretação de Tema Musical): Mili Vizcaino e Fazel Ustad Sapand | A PARTIR DE TEXTOS DE “Memória da Matéria” e “Milénios” de Maria de Mello Giraldes; “Betão”, de Anselm Jappe; “Para Viver em Qualquer Mundo” de André Barata; “Para que Conste”, Maria Helena Schmarback Cannas Tirone; “Sand Talk”, de Tyson Yukanporta | DESENHO DE LUZ José Maria Dias | OPERAÇÃO TÉCNICA Ivan Castro/ Ricardo Batista | OLHAR EXTERNO José Maria Dias e Sara Túbio Costa | Execução de Figurino: Gertrudes Félix | FOTOGRAFIA, DESIGN E APOIO À COMUNICAÇÃO Ana Rodrigues | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO Graziela Dias | PRODUÇÃO EXECUTIVA Sara Túbio Costa

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**



sex 23

18h | Jardim do Bonfim

ESTO NO ES UNA HOMENAJE A RAFAELA CARRÁ

Coletivo Niñas Malditas

(Espanha)

Até agora não tínhamos
consciência da complexidade do
que poderia implicar comer uma
banana, mas a vida é complexa...
Ou assim gostamos de acreditar,
às vezes, certo?

Espectáculo de circo
contemporâneo para dançar (e rir
de si mesmo) em companhia da
música da grande Raffaella Carrá,
enquanto bananas voam pelo ar.

Espectáculo com técnicas
circenses, mastro chinês, círculo
aéreo, teatro gestual e clown.

PRODUÇÃO E DIRECÇÃO

Colectivo Niñas Malditas

INTÉRPRETES

Carolina Yavén e Clara Apunto deNieve

| **APOIO E VISÃO EXTERNA** Natalia
Puente (Companhia Luciérnagas Teatro),
Verónica Capozzoli

FIGURINOS, CENOGRAFIA E MÚSICA

Coletivo Niñas Malditas
e Verónica Capozzoli

FOTOGRAFIA

Raquel Díez e Iván Moreno

REGISTO AUDIOVISUAL

Daniel Pérez-Lozao Carrasco, Iván
Moreno, Alberto Otc., Alicia Genkov,
Mad Video

DESIGN GRÁFICO Clara Apunto Denieve

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA

PARA TODOS OS PÚBLICOS

DURAÇÃO APROX. 45 MINUTOS



fotografía: Raquel Díez e Iván Moreno

Presas, uma mãe reconstitui o caminho até aqui, até este sítio onde alternativa não tem a interpretar-se a si própria, dividindo-se em muitas, infinitas, para que melhor se possa compreender na sua magoada totalidade. Afiadamente consciente da história, tanto da biográfica, que a faz reflectir-se nas palavras de um pai que moldaram e moldam uma mundividência impiedosa, como também da História, onde eventos distantes, como o Cerco a Viena de 1683, se revelam talvez a raiz da dor presente. “Filha dos Dois lados”, esta mãe medita tanto com frieza teutónica como com lirismo turco, espectadora de si mesma, tão equidistante da angústia quanto do absurdo cómico, a ouvir contar a sua fábula como quem ouve música: no presente poético. Até que a música se cale e não sobre mais do que ela. Em silêncio.

ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO Teresa Arcanjo | TEXTO E ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO Pedro Galiza | DESENHO DE LUZ Nuno Meira | ASSISTÊNCIA E OPERAÇÃO DE LUZ Célia Correia | COMPOSIÇÃO SONORA E DESENHO DE SOM Bernardo Bento, Rafael Maia | DESENHO DE LUZ E OPERAÇÃO Célia Correia | FIGURINOS Anita Gonçalves | DESIGN, FOTOGRAFIA, VÍDEO E MOTION Nuno Leites | FOTOGRAFIA DE CENA Teresa Santos | COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA Inês Simões Pereira | APOIO CAMPUS Paulo Cunha e Silva | PRODUÇÃO Grupa Crua | CO-PRODUÇÃO Casa das Artes de Famalicão e FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica | Parceiro institucional: República Portuguesa – Ministério da Cultura | AGRADECIMENTOS Ana Gormicho, Benedita Pereira, Bruno Oliveira Martins, Indigo Quintet, Isabel Nunes, Mariana Mattos, Sara Barros Leitão, Rosa Pinto, Cassandra, CRL, Erva Daninha, Palmilha Dentada, TNSJ



FÁBULAMÃE

Grua Crua
(Portugal)

sex 23

19h | Blackbox da ESSG

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

fotografia: Nuno Leites



PUÑOS DE HARINA

Aedo Teatro (Espanha)

sex 23

22h | FMLT

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **80 MINUTOS**

fotografia: Moises F. Acosta

“Puños de Harina” é uma obra que reflete sobre racismo, homofobia, violência e masculinidade. O que é a violência? O que diferencia alguns homens de outros? O que significa ser um homem?

O monólogo apresenta duas histórias nas quais conheceremos, paralelamente, dois personagens relacionados ao mundo do boxe e da cultura cigana: por um lado, a verdadeira história de Rukeli, o boxeador alemão e cigano que desafiou o próprio Hitler na época da Alemanha nazi e, por outro lado, conheceremos Saúl, um jovem cigano que, na Espanha rural dos anos 80, procura a sua identidade e enfrenta a sua família.

“Puños de Harina” é a história de como Rukeli, Saúl e outros ciganos lutaram, resistiram, morreram e sobreviveram ao Holocausto e à sociedade, mas também é a história de como alguns homens lutam para se encaixar no mundo, num conceito ideal de “serem homens de verdade”, num contexto que os rejeita por causa da sua etnia, da sua cultura ou da sua orientação sexual.

INTÉRPRETE Jesús Torres | TEXTO E DIREÇÃO Jesús Torres | PRODUÇÃO Ivan Flores | CENOGRAFIA Jesús Torres e Jesús Díaz Cortés | FIGURINO E PRODUÇÃO Mario Pinilla | DESIGN DE ILUMINAÇÃO Jesús Díaz Cortés (AAI) | VÍDEO Elvira Zurita | MÚSICA E ESPAÇO SONORO Alberto Granados Reguilón | COREOGRAFIA Mercé Grané | MAQUILHAGEM E PENTEADO Irene López | FOTOGRAFIA Moisés F. Acosta | CARTAZ José Ponce de León | EQUIPA TÉCNICA Antonio Villar, Alicia Pedraza | COMUNICAÇÃO Raquel Berini



TATIANA COBBETT

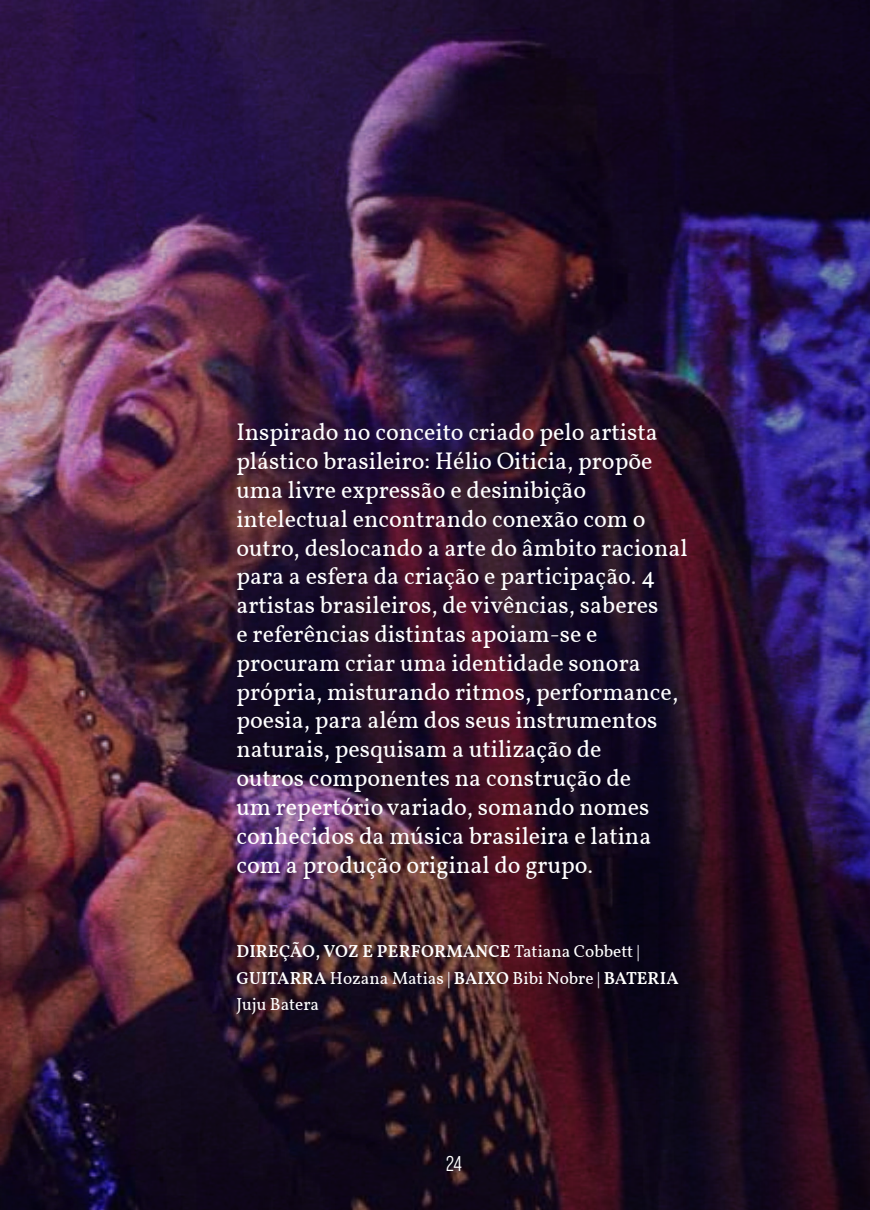
Parangolé 4rteto (Brasil, Portugal)

sex 23

23h30 | Pátio da ESSG

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**

DURAÇÃO APROX. **40 MINUTOS**



Inspirado no conceito criado pelo artista plástico brasileiro: Hélio Oiticia, propõe uma livre expressão e desinibição intelectual encontrando conexão com o outro, deslocando a arte do âmbito racional para a esfera da criação e participação. 4 artistas brasileiros, de vivências, saberes e referências distintas apoiam-se e procuram criar uma identidade sonora própria, misturando ritmos, performance, poesia, para além dos seus instrumentos naturais, pesquisam a utilização de outros componentes na construção de um repertório variado, somando nomes conhecidos da música brasileira e latina com a produção original do grupo.

DIREÇÃO, VOZ E PERFORMANCE Tatiana Cobbett |
GUITARRA Hozana Matias | BAIXO Bibi Nobre | BATERIA
Juju Batera



sáb 24

11h | Auditório da ESSG

VAMOS PARA BREMEN

Teatro Plage
(Portugal)

“Juntos somos mais fortes que separados”. A palavra dita sugere o poder transformador do cenário em imaginário. “Juntos somos mais fortes que cada um por si”. O narrador adverte o desconhecido. O músico, as actrizes e a bailarina, em seu singular percurso, dançam, tocam e cantam, na estrada que também é a casa dos ladrões, que era uma casa abandonada, afinal não precisamos de ir até ao fim dos objectivos sonhados para alcançar o sonho, só precisamos estar juntos. A moral é apaziguadora.

TEXTO A partir de “Os Músicos da Cidade de Bremen, dos Irmãos Grimm” | **ENCENAÇÃO** Paulo Lage | **COREOGRAFIA** Elsa Madeira | **INTERPRETAÇÃO** Cheila Lima, Lune Nunes, Mariana Rebelo e Pedro Serra | **ARRANJOS MUSICAIS** Elmano Coelho / Miguel Teixeira | **APOIO VOCAL** Maria do Anjo Albuquerque | **DESENHO LUZ** Pedro Nabais | **OPERAÇÃO DE LUZ** João Guia | **DESENHO DE SOM** Frederico Pereira | **CENOGRAFIA** Samantha Silva | **FIGURINOS** Mónica Cunha, Fabrício Passos | **PRODUÇÃO** Medusa Material | **APOIO À CRIAÇÃO** Direcção Geral das Artes

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA
PARA TODOS OS PÚBLICOS
DURAÇÃO APROX. 35 MINUTOS







sáb 24

16h30 às 18h30 | FMLT

VAMOS DAR UM PASSEIO?

**Caminhada com Inês
Gonçalves e Francisca Pereira
Acesso Cultura**

“Mas porque é que uma pessoa cega quereria ir ao teatro?” é a pergunta que muita gente faz. “Porque gosta”, “Porque quer”, “Porque é curiosa”, são algumas possíveis respostas. Como qualquer outra pessoa. Mesmo assim, outras perguntas se colocam a seguir: Quão fácil é para uma pessoa cega ou com baixa visão decidir que quer ir ao teatro? Ou que quer ser artista, atriz, performer? As crianças e jovens com deficiência visual têm as mesmas oportunidades que os seus amigos e colegas de escola? Como é que se garante equidade no acesso? Dando seguimento à iniciativa

“Vamos dar um passeio”, que no ano passado procurou tornar mais visíveis as barreiras para uma pessoa com mobilidade condicionada que quer ir ao teatro, este ano o foco é a deficiência visual. A Acesso Cultura é uma associação cultural que promove o acesso - físico, social e intelectual - à participação cultural. Convidou para este passeio Inês Gonçalves, artista com deficiência visual, e Francisca Pereira, jovem espectadora com deficiência visual.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA
PARA TODOS OS PÚBLICOS
DURAÇÃO APROX. **120 MINUTOS**



sáb 24

19h | A Gráfica - Centro
de Criação Artística

lista de espera
lista de espera
lista de espera
lista de espera
lista de espera

Enquanto se espera pelo espetáculo vai-se criando uma lista de espera que convoca ficção e realidade, na mesma medida em que atravessa o público e o privado.

Inspirada na tragicomédia de Samuel Beckett, “À Espera de Godot” e, num amplo desiderato também nessa “Cassandra” de Christa Wolf, lista de espera, a terceira criação do coletivo caroço, mescla experiências de vida para voltar a dar-se tempo. É uma tentativa de pensar a intimidade, biografias avulsas e as múltiplas vidas de um corpo. É isto, afinal, um rascunho de tempo confinado, em que se ocupa um espaço para tentar reconstruir histórias, à espera

de criar uma nova percepção sobre um labirinto de palavras ocupadas por gente ausente. Esta é uma espécie de interrupção através da intersecção de identidades e de narrativas convergentes. Uma espera entre o que sabemos de nós e dos outros em fragmentos que não são mais do que um jogo fractal, por vezes vertiginoso, de reconhecimentos e estranhamentos. O acto criativo é a espera.

ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA coletivo caroço | INTÉRPRETES Ana Rita Rosa, Andreia Santos, Liliana Mauriz, Maria Giovanna Mura, Mia Meneses, susana m. g. silvério | CENOGRAFIA susana m. g. silvério | APOIO HOLÍSTICO Mariana Freire

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

LISTA DE ESPERAS

Coletivo Caroço
(Vencedoras da Secção OFF - 2022)
(Portugal)





sáb 24

22h | Pátio da ESSG

dom 25

19h | Parque Venâncio Ribeiro Costa
Anfiteatro do Castelo de Palmela

SARRADO GRANDE

Cães do Mar e Cem Palcos
(Portugal)



fotografia: Luís Belo

Tudo começa numa aldeia, não muito longe de Viseu, nos anos quarenta do século XX. Os tempos são de fome, de um Estado Novo que sufoca o seu povo em nome de uma neutralidade duvidosa perante uma guerra mundial que arrasa um continente. Numa altura em que o mundo está novamente açoitado por conflitos, a história de Sarrado Grande parece repetir-se. Olhamos para o passado, tendo em vista entender o presente e pensar o futuro. Marionetas gigantes de Oliveira Salazar e Winston Churchill convivem com fantoches de aviadores britânicos e aviões em miniatura. O swing e o jazz, músicas proibidas pelo Estado Novo no continente português, são a banda sonora para a chegada de um rapaz beirão à Ilha Terceira, onde se integra num coro teatral de trabalhadores açorianos, até um dia voltar à sua terra natal...ou não...

TEXTO Peter Cann | Encenação: Graeme Pulleyn e Peter Cann | **INTERPRETAÇÃO** Filipa Fróis, Graeme Pulleyn, Lian Friedrich, Ricardo Augusto e Tavo Iván (CEM Palcos). André Luiz, Arthur Duarte, Beatriz Branco, Beatriz Silva, Francisca Pires, Jéssica,

Matilde Cunha, Rodrigo Sá (Grupo de Teatro da Escola Secundária Alves Martins); Bernardes Bernardes, Clara Pulleyn, Dinis Augusto, Hugo Miguel, Leonor Rodrigues, Maria Inês Pinho, Rodrigo Ferreira (Primeiro Andar - Teatro Jovem) | **CANTORA** Joana Pacheco | **MÚSICOS** Dinis Augusto, Filipa Fróis e Ricardo Augusto | **Composição:** Antero Ávila | **DIREÇÃO MUSICAL** Ricardo Augusto | **MARIONETAS** Sílvia Fagundes | **ESPAÇO CÉNICO** Graeme Pulleyn e Sílvia Fagundes | **CONSTRUÇÃO** José Costa e Silva, Luís Cunha | **ASSISTÊNCIA À CENOGRAFIA E ADEREÇOS** André Félix, Hugo Miguel, Lian Friedrich, Lucas Pulleyn, Ricardo Augusto e Tavo Iván | **FIGURINOS** Sílvia Teixeira e Graeme Pulleyn | **ASSESSORIA AOS FIGURINOS** Filipa Fróis e Laura Tavares | **COSTUREIRAS** Luciana Silva, Maria João, Rosa Bettencourt, Rosa Ferreira, Diogo Silva, Sílvia Teixeira, Sofia Silva e Fátima Magalhães | **DESIGN DE COMUNICAÇÃO, FOTOGRAFIA E VÍDEO** Luís Belo | **ASSESSORIA DE CONTEÚDOS E IMPRENSA** Susana Morais | **ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO** Laura Tavares | **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Filipa Fróis | **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO** Guida Rolo | **CONTABILIDADE E SECRETARIADO** André Félix | **ASSESSORIA JURÍDICA** Pedro Leitão | **PARCERIA ACERT** - Tondela e ESAM (Escola Secundária Alves Martins) | **COCRIAÇÃO CEM Palcos e Cães do Mar** | **AGRADECIMENTOS** CPMIA, Direção da ESAM, Força Aérea Portuguesa, Quinta da Cruz, Museu da Angra do Heroísmo, André Pereira, Capitão Pedro Ventura, Coronel Carlos Paulino, Prof. Donzília Rodrigues, Prof. Isabel Fonseca, Jorge Tiago Oliveira Martins, José Rocha Fontes, Maria João Amaral, Odete Amaral | **Financiamento:** Programa Eixo Cultura Viseu - Município de Viseu, República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/06
DURAÇÃO APROX. 70 MINUTOS



dom 25

11h | Auditório da ESSG

PALHINHAS - A HISTÓRIA DE UM ESPANTALHO

Krisálida

(Portugal)

Era uma vez um espantalho que encontrou uma tartaruga.

Era uma vez uma casa-canudo que deambulava pelos oceanos. Um mar de plástico e um presidente escamudo.

Um monte de resíduos e um bacalhau trombudo.

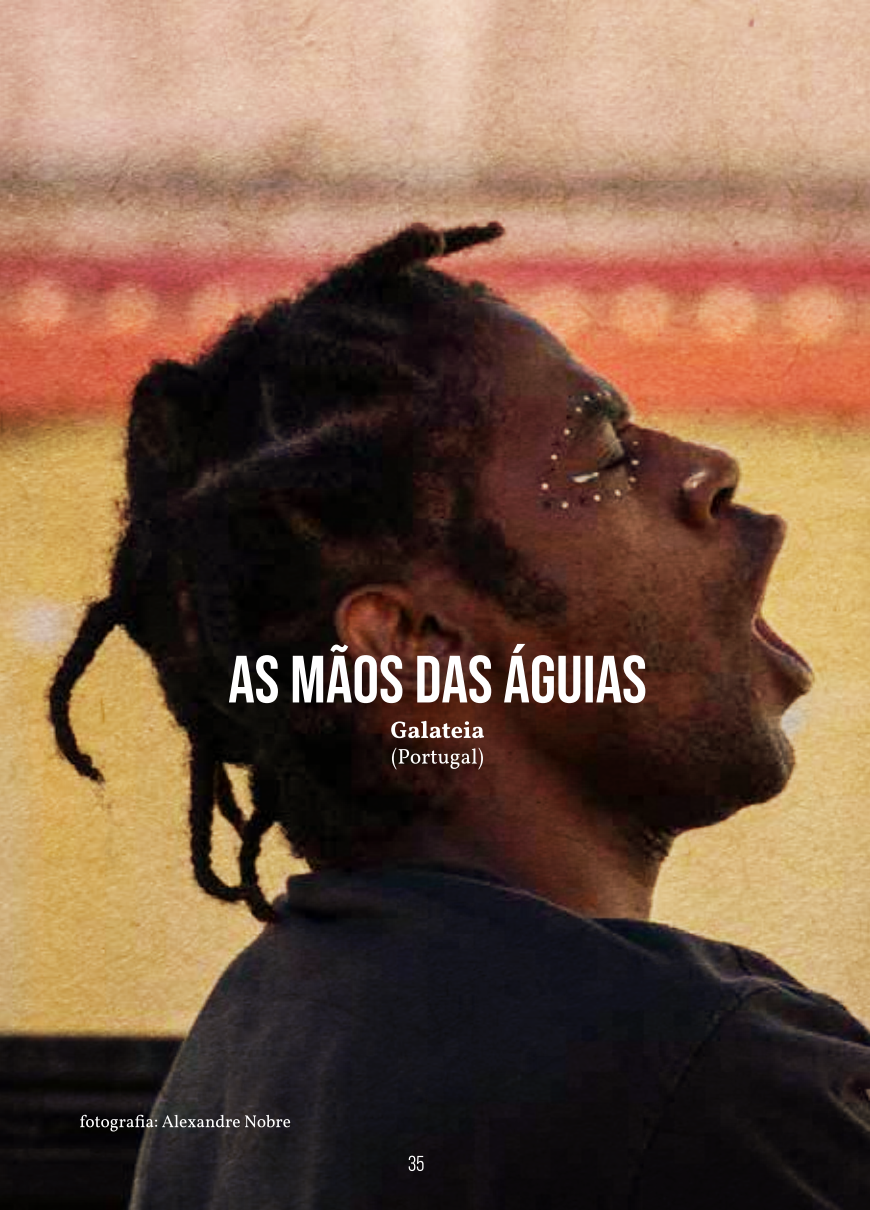
No areal, vestígios da Humanidade. No fundo do mar, uma comunidade que se reinventa. “Palhinhas - A História de um Espantalho” é uma aventura pelo universo marinho que se permite olhar para os resíduos acumulados no fundo do mar, unindo os seus habitantes na procura de um benefício comum.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO

Carla Magalhães | **ADAPTAÇÃO DO TEXTO** Raquel Ribeiro | **INTERPRETAÇÃO E MANIPULAÇÃO** Raquel Ribeiro e Ricardo Ribeiro | **CRIAÇÃO MUSICAL** Filipe Miranda | **DESENHO DE LUZ** Rui Gonçalves | **MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS** Migvel Tepes | **CENOGRAFIA** Carla Rosário | **DESIGN GRÁFICO** Helena Soares | **PRODUÇÃO** Krisálida

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/03
DURAÇÃO APROX. 45 MINUTOS





AS MÃOS DAS ÁGUIAS

Galateia
(Portugal)

fotografia: Alexandre Nobre



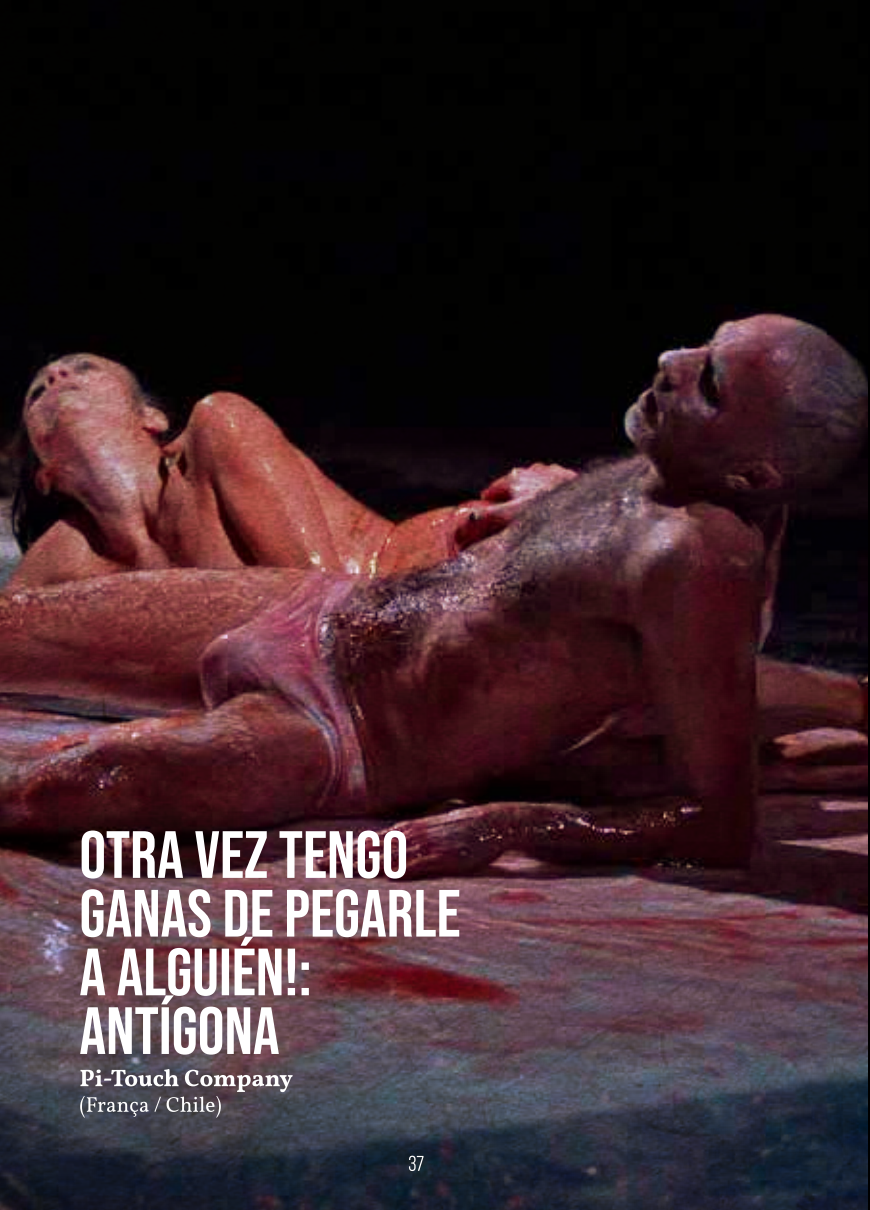
dom 25

17h | Jardim do Bonfim

Três contadores vêm partilhar três histórias que aconteceram quando não era ainda nenhuma vez, quando as mães ainda não tinham nascido, quando se começaram a fazer perguntas e quando o bater das asas das águias era o único ponteiro do tempo. Através das palavras dos contos A Água e a Águia, de Mía Couto, Mãezambik, de Manu Sarujine, e As Mãos dos Pretos, de Luís-Bernardo Honwana, os três actores vão fazendo perguntas e traçando o espectáculo também com as respostas dos espectadores mais novos.

TEXTO A partir de contos de Mía Couto, Manu Sarujine e Luís-Bernardo Honwana | DIREÇÃO ARTÍSTICA Miguel Jesus | DRAMATURGIA Miguel Jesus e Susana Mateus | CO-CRIAÇÃO Susana Mateus, Juliana Capilé, Juliana Pinho, Nylon Prínceso e Dora Sales | INTERPRETAÇÃO: Dora Sales, Miguel Jesus e Nylon Prínceso | MÚSICA João Pedro Silva | ESPAÇO CÉNICO Pedro Pinto-Pinto e Dora Sales | VISUAIS Dora Sales | FOTOGRAFIA Alexandre Nobre | EDIÇÃO VÍDEO alunos do Instituto Piaget | APOIO SOM Miguel Lima | CONSTRUÇÃO CENOGRÁFICA Berbere Quim | PRODUÇÃO EXECUTIVA Alexandre Viegas | APOIO À ENCENAÇÃO, DESENHO E CONSTRUÇÃO DE ADEREÇOS Afonso Jesus e alunos da Escola Básica de Vila Boim e da Escola Básica Maria da Luz Deus Ramos | CRIAÇÃO O Plano / Galateia | CO-PRODUÇÃO Festival Todos, Festival Internacional de Artes de Rua e Festival Sementes | APOIO Teatro O Bando, Fundação GDA | PARCERIA Festival Altitudes, Um Colectivo, Instituto Piaget, Escola Básica de Vila Aboim, Escola Básica Maria da Luz Deus Ramos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **50 MINUTOS**



**OTRA VEZ TENGO
GANAS DE PEGARLE
A ALGUIÉN!:
ANTÍGONA**

Pi-Touch Company
(França / Chile)



dom 25

22h | Blackbox da ESSG

Como uma ode ao amor, à vida e à morte, o grito furioso de Antígona eleva-se. As suas vozes clamam pela vida após a morte, clamam pela morte como nascimento, numa tentativa de paz interior.

Há sempre alguém que te incomoda, passado algum tempo, estás bem, e alguém volta para te incomodar, por isso, “I feel like hitting someone again...”. Gritar um Não! Exigir uma explicação, perder a razão e encontrá-la nos outros, reafirmar apaixonadamente a liberdade individual, a dignidade humana, a consciência do livre arbítrio e o compromisso pessoal.

Antígona é um grito ao amor que se torna silêncio, amor que machuca, que tortura, que não sabe em quem repousa ou onde está.

As suas presenças caminham numa cumplicidade ao longo das margens da existência, testemunhas do abismo vizinho, tornam-se vítimas dos seus vitimizadores e apagam os seus próprios limites e brincam, brincam, brincam... brincam como crianças para existir.

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO Evelyn Z. Biecher | **INTÉRPRETES** Evelyn Biecher, Michael Steffan, Marina Miranda | **OPERAÇÃO TÉCNICA** Lola Solís

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/16
DURAÇÃO APROX. 60 MINUTOS



seg 26

19h | Auditório da ESSG

IDENTITATIS

Filipe Pinto D'Oliveira
(Portugal)

Um monólogo que revolve em torno de uma retrospectiva da infância, reflectindo sobre o quanto a ausência da figura paterna afecta a maioridade. Com o decorrer da história fragmentada e documental, apoiada com registos vídeo, vai-se percebendo que a figura paterna, que tanto culpa, é na verdade ele próprio.

CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO Filipe Pinto d'Oliveira | **DIREÇÃO DE CENA** Ana P. Silva | **FOTOGRAFIAS** Gonçalo Feio | **AGRADECIMENTOS** Ana P. Silva, André Maia, André Soares, Daniel Rondulha, Gonçalo Feio, João Condeça, Paula Pinto, Ricardo Almeida, Vasco Letria | **APOIOS** Anthropos AC, Fábrica Braço de Prata e Associação Sentidosilimitados.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/12
DURAÇÃO APROX. 50 MINUTOS



fotografia: Gonçalo Feio

SPECTRUM

ASTA - Teatro e Outras Artes
(Portugal)



fotografia: João Gomes



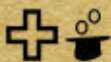
seg 26

22h | FMLT

Etimologicamente deriva do latim, significa “espectro”, “fantasma”, “aparência” ou visão”. Em SPECTRUM pretende-se criar um espaço virtual, uma realidade paralela, um campo onírico, onde a tecnologia actual se cruza com a arqueologia dos media, tirando partido das suas potencialidades para criar um espaço coreográfico performativo multimédia. SPECTRUM é uma experiência estética, visual e sonora.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**

PRODUÇÃO ASTA | CRIAÇÃO E DIRECÇÃO Rui Pires | INTERPRETAÇÃO Edmilson Gomes | ASSISTENTE DE DIRECÇÃO João Gomes | VÍDEO Henrique Vilão e Tiago Damas | MÚSICA Henrique Vilão | IMAGEM E DESENHO Tiago Damas | DESENHO DE LUZ pedro fonseca/coletivo, ac | OPERAÇÃO TÉCNICA Nuno Madaleno e Pedro Fonseca/coletivo, ac | CENOGRAFIA Rui Pires | CARTAZ Pedro Velho | GUARDA-ROUPA Rui Pires | ADEREÇOS Sérgio Novo | FOTOGRAFIA E TEASER João Gomes | PRODUÇÃO EXECUTIVA Carmo Teixeira | APOIO À PRODUÇÃO António Abernú, Helena Ribeiro, Sérgio Novo | COMUNICAÇÃO Helena Ribeiro | ESTRUTURA FINANCIADA POR República Portuguesa / Direção Geral das Artes | APOIO Câmara Municipal da Covilhã, Instituto Português do Desporto e Juventude, New Hand Lab, Universidade da Beira Interior | AGRADECIMENTOS Angela Castilho, António Pereira, Baal17, Cristina Casal, Elsa Maria Duarte, Fernando Eusébio, João Boléo, João Pedro, José Martinez Oliveira, Lara Seixo Rodrigues, Manuel Conceição, Miguel Almeida, Nuno Pessoa, Paulo Coutinho, Paulo Pessoa, Paulo Santos, Rita Conduto, Rui Espinho, Teatro Estúdio Fontenova



seg 26

23h15 | Pátio da ESSG

“Rastros” é uma comédia dramática, absurda e visual onde a tradição e a transformação dançam numa valsa excêntrica e melancólica como uma celebração intensa e visceral da humanidade. Uma imersão num mundo de circo (novo? Se é que isso ainda é possível), teatro físico e música, que mergulha profundamente nas tradições e nos rastros deixados por tudo aquilo que não vivemos, mas que ainda ecoa no nosso caminho. A história segue a jornada de um personagem peculiar que, para proteger a sua singularidade, decide isolar-se do mundo exterior, construindo um refúgio contra as modernidades intrusivas. No entanto, o seu isolamento é desafiado quando interferências do exterior se começam a infiltrar no seu refúgio. Através do mastro chinês e do surgimento de seres exóticos, o espectáculo explora os dilemas apresentados ao personagem, forçando-o a confrontar a sua realidade.

INTÉRPRETE-CRIADOR Fernando Nogueira | **ORIENTAÇÃO GERAL** Rui Paixão e João Paulo Santos | **ORIENTAÇÃO COREOGRÁFICA** Rina Marques e Vitor Fontes | **DRAMATURGIA** Magda Henriques | **FIGURINOS E ADEREÇOS** Sofia Silva | **CENOGRAFIA E CONFECÇÃO DE MARIONETAS** Ricardo Silva | **ASSISTENTE DE PALCO** Inês Pinha e Giuliayoshimura | **ASSISTENTE DE MONTAGEM DE PALCO** Carlos Costa | **PRODUÇÃO** Catarina Rebelo e Joana | **DESENHO DE LUZ** Carlos Silva Vieira e F.Cassiano | **OPERAÇÃO DE LUZ E SOM** Carlos Costa | **OLHARES EXTERNOS** Alessio Rouco (Mastro Chinês) | **FILMAGENS** Hugo Matos | **CO-PRODUÇÃO** Cineteatro Antonio Lamoso, Imaginarius Centro De Criação e Centro Cultural Paredes De Coura

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/06
DURAÇÃO APROX. 30 MINUTOS



RASTROS

Fernando Nogueira
(Portugal)

programa



Não precisa de bilhete



A chapéu (contribuição solidária)



Secção Oficial

qua 21	18h	Sessão de abertura e concerto Joana Reis		Casa da Baía	07
	22h	ACTA // <i>A Judia</i>		FMLT	09
qui 22	16h e 20h30	UmColetivo // <i>Memória da Matéria: A Passagem</i>	★	A Gráfica	11
	17h30 e 22h	SillySeason // <i>Este é o Meu Nome</i>	★	A Gráfica	13
	19h e 23h30	Teatro Estúdio Fontenova // <i>Memória da Matéria: O Lugar do Eco</i>	★	A Gráfica	15
sex 23	18h	Niñas Malditas // <i>Este no es una homenagem a Rafaela Carrá</i>	+	Jardim do Bonfim	17
	19h	Grua Crua // <i>Fábulamãe</i>		B.ESSG	19
	22h	Adeo Teatro // <i>Puños de Harina</i>		FMLT	21
	23h30	Parangolé 4rteto // <i>Parangolé</i>	+	P.ESSG	23
	10h - 13h30	<i>Formação de Esgrima Artística</i> // Carlos Pereira		G.ESSG	83
	11h	Teatro Plage // <i>Vamos para Brenen</i>		A.ESSG	25
sáb 24	16h30 - 18h30	Acesso Cultura // <i>Vamos da um passeio?</i>		FMLT	27
	19h	Coletivo Carçoço // <i>Lista de espera</i>		A Gráfica	29
	22h	Cães do Mar e Cem Palcos // <i>Sarrado Grande</i>		P.ESSG	31
	10h - 13h30	<i>Formação de Esgrima Artística</i> // Carlos Pereira		G.ESSG	83
	11h	Krisálida // <i>Palhinhas - A História de um Espantalho</i>		A.ESSG	33
	17h	Galateia // <i>As Mãos das águas</i>		Jardim do Bonfim	35
dom 25	19h	Cães do Mar e Cem Palcos // <i>Sarrado Grande</i>		Castelo de Palmela	31
	22h	Pi-Touch Company // <i>Outra vez tengo ganas de pegarle a alguien!- Antígona</i>		B.ESSG	37
	19h	Filipe Pinto d' Oliveira // <i>Identitatis</i>	+	A.ESSG	39
	22h	ASTA // <i>Spectrum</i>		FMLT	41
	23h15	Fernando Nogueira // <i>Rastros</i>	+	P.ESSG	43

ter	19h	Os Impromix // <i>Noites de impro</i>		A.ESSG	47
	22h	Joana Raio // <i>Break Up</i>		B.ESSG	49
	23h30	Rita Vilhena // <i>Rato de Ti</i>		S.ESSG	51
qua	17h	Conversas de Teatro // <i>Mulheres na Dramaturgia</i>		Livraria Culsete	53
28	19h	Bossa // <i>Ensaio sobre a perda</i>		A.ESSG	55
	22h	Este // <i>2+2=5</i>		FMLT	57
qui	17h	Cia Monotruix // <i>Monotruix</i>		Jardim do Bonfim	59
29	19h	Mónica Chiquillo // <i>Secretos. Cuentos de vida, amor y muerte</i>		A.ESSG	61
	22h	Avaleu Teatru // <i>Mitoriça</i>		P.ESSG	63
sex	19h	Zig Zag Danza // <i>Cita en el marco</i>		Jardim de Palhais	65
30	22h	Escola de Mulheres // <i>A loucura mais credível é a do óraculo</i>		B.ESSG	67
	23h	Curtas-metragens // <i>Festróia</i>		P.ESSG	69
sáb	11h	Baal17 // <i>Uni-Verso</i>		A.ESSG	71
31	17h	d'Orfeu AC // <i>Fado Mimado</i>		Casa da Cultura	73
	18h30	teatromosca e Hipérion // <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i>		Jardim do Bonfim	75
	21h30	Astro Fingido // <i>Moço da cola</i>		FMLT	77
	23h	Apontamento Musical // <i>Colectivo Gira</i>		P.ESSG	79
21-31 ago		Morte das certezas parte II // <i>Paula Moita e o alunos da Escola D. João II</i>		P.ESSG	85
21 ago-18 set		Zé Nova // <i>Mais branca que a neve pura</i> // Exposição		FMLT	87
qua	21h30	Yael Karavan e Naomi Sliman // <i>Homenagem</i>		FMLT	81
18					





ter 27

19h | Auditório da ESSG

NOITES DE IMPRO

Os ImproMix

(Portugal)

Uma sequência de jogos que têm como objectivo colocar os improvisadores em situações desafiantes ao longo do espectáculo. Através de sugestões provenientes do público, os actores e atrizes são responsáveis por criar cenas e histórias em que eles mesmos não sabem como irão acabar. Nenhuma pessoa do elenco possui qualquer tipo de texto decorado, tudo é criado no momento e cada espectáculo é único e irrepetível.

ACTORES Pedro Pedroso / António Pimparel / Tiago Negrão Pinheiro / Mariana Trindade / João Dias

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/16
DURAÇÃO APROX. 70 MINUTOS



ter 27

22h | Blackbox da ESSG

“Break Up” é um espectáculo interdisciplinar baseado em histórias verídicas sobre o que acontece quando as relações acabam. Três mulheres nos seus vinte, trinta e cinquenta anos partilham desilusões amorosas, embaladas por dois músicos. Estes cinco elementos dão voz a estas histórias pessoais e conduzem-nos numa jornada onde descobrimos que a separação pode ser mais do que uma desilusão, um reflexo universal de ilusões perdidas, momentos desastrosos e re-descobertas. Break Up para além de ser um espectáculo que incorpora teatro, movimento, música ao vivo e ilustração, é uma terapia cômica para os corações partidos de todas as idades.

CRIAÇÃO Joana Raio | **INTERPRETAÇÃO** Maria D'Aires, Joana Raio e Rita Temudo | **MÚSICOS** Dionísio e Miguel Cervini | **ILUSTRAÇÃO** Inês Lau | **PRODUÇÃO** Ana Cardoso e Dan Martin | **COREOGRAFIA** Raquel Claudino e Dan Martin | **APOIO À ENCENAÇÃO** Henrique Gomes | **DESIGN DE COMUNICAÇÃO** lavandaria_studio_shop | **APOIOS** Co-Produção Teatro Carnide; Park IS; BioVivos; Anat_Project; lavandaria_studio_shop; Teatro Estúdio Fontenova; Filmmaking Lisboa.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/16
DURAÇÃO APROX. 80 MINUTOS



BREAK UP

Joana Raio

(Vencedora da Secção OFF - 2023)

(Portugal)

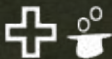


RAIO DE TI

(versão: Performance Instalação)

Rita Vilhena

(Portugal)



ter 27

23h30 | Sala de aula
ESSG

“Raio de Ti” é uma peça que busca a reflexão sobre a apropriação artística ao mesmo tempo que levanta questões relacionadas com a experiência, a memória e a representação que são próprias deste projecto: a história de vida e o lugar de fala. O trabalho revela emancipação e poder da criação artística da mulher, apropriando-se do filme, nunca concluído, “Neither Ballerina of Rottingdam” que teve como móbil criativo as trocas e tensões entre dois mundos: o do cineasta canadiano Demetri Estdelacropolis e o da bailarina contemporânea portuguesa Rita Vilhena.

CONCEPÇÃO, CRIAÇÃO E PERFORMANCE Rita Vilhena | MÚSICA Henrique Vieira | VÍDEO Demetri Estdelacropolis e Rita Vilhena | DESENHO DE LUZ Luís Moreira | CENOGRAFIA E FIGURINO Rita Vilhena | PRODUÇÃO Partícula Extravagante, Mariana Dias | RESIDÊNCIAS MadBrookStudio, Estúdios Victor Córdon, DevirCAPa, c.e.m - centro em movimento | CO-PRODUÇÃO A GRÁFICA - Centro de Criação Artística | APOIOS Fundação GDA, Derbimoto, YMCA Setúbal | REGISTO FOTOGRÁFICO InShadow_ João Pedro Rodrigues

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/16**
DURAÇÃO APROX. **30 MINUTOS**



qua 28

17h | Livraria Culsete

As Mulheres na Dramaturgia Portuguesa é o mote das nossas conversas, promovendo a dramaturgia de autoria feminina e privilegiando o caminho da democracia paritária. Num ano em que a programação inclui 3 estreias (TEF, UmColetivo e SillySeason), a partir de textos Maria de Mello Giraldes, aproveitamos esta ocasião para realizar o lançamento da colecção desta autora da Covilhã. Reforçamos ser também o ano que a programação inclui duas vencedoras/autoras da Secção OFF, de 2022 e 2023, sublinhando uma maior visibilidade de mulheres que escrevem. Venham conversar connosco!

Luísa Monteiro

Dramaturga, começou a escrever contos aos seis anos. Formou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, especializando-se em Encenação Contemporânea. Venceu prémios literários e tem publicado por diversas editoras, municípios e centros de estudos. Tem trabalhado com companhias profissionais

e amadoras em Portugal e no estrangeiro, acumulando com a docência e investigação em universidades, a edição e o trabalho em comunicação.

Patrícia Portela

Autora de vários romances e novelas, esteve na origem e construção do curso CEM DRAMATURGIAS no C-E-M em 1999. Lecciona regularmente dramaturgia e imagem na Escola Superior de Teatro e Cinema no curso de interpretação e design de cena. É presentemente a directora artística da Rua das Gaivotas 6 em Lisboa.

Ricardo Boléo

Mestre em Teatro – Especialização em Artes Performativas pela Escola Superior de Teatro e Cinema do IPL, licenciado em Estudos Artísticos pela Fac. de Letras da Univ. de Coimbra. Publica vários livros de poesia, para teatro e para a infância. É premiado com o conto “Penélopes” no Prémio Literário Leonel Coelho. Funda, com Cátia Terrinca, a estrutura UmColetivo. Atualmente co-coordena a Coleção Ventriloquia, um projeto que dá visibilidade a autoras que escreveram em língua portuguesa no século XX, editado pela Tigre de Papel.

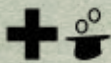
**CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA
PARA TODOS OS PÚBLICOS
DURAÇÃO APROX. 90 MINUTOS**

CONVERSAS DE TEATRO

Mulheres na Dramaturgia



fotografia: Leonardo Silva



qua 28

19 h | Auditório da ESSG

Passados meses de uma separação dolorosa, os atores Fábio e Bruno descobrem que um projecto que submeteram enquanto ainda casados foi contemplado. Apesar das feridas ainda abertas, decidem reencontrar-se para dar vida à peça abandonada. Contudo, nos ensaios, as antigas mágoas emergem, transformando a sala num campo minado onde cada gesto e palavra pode ameaçar a relação e o próprio espectáculo. O fantasma de Alonso, o dramaturgo argentino convidado, paira sobre eles. Alonso tornou-se não apenas um parceiro artístico, mas também envolveu-se num triângulo amoroso com os dois. Sem aviso, Alonso desaparece, deixando o texto sem um desfecho. À medida que os ensaios avançam e a estreia se aproxima, eles reava-

liam a sua relação, revisitando sentimentos e a sua história. Conseguirão eles chegar ao desfecho da peça? Será que vão ultrapassar as suas mágoas e ressentimentos e reescrever o seu próprio destino? Pode alguém substituir uma grande paixão? E quanto a Alonso, regressará?

AUTOR Herton Gustavo Gratto | ENCENAÇÃO Daniel Dias da Silva | ELENCO Bruno Muratori e Fábio Nóbrega Vaz | PREPARAÇÃO DE ATORES Vitor Lemos | DESENHO DE LUZ Renato Machado | OPERAÇÃO DE SOM Anabela Monteiro | FOTOGRAFIA Leandro Pinho | FIGURINO André Viana | DESIGN Luciana Choeri

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

ENSAIO SOBRE A PERDA

Bossa
(Portugal)





2 + 2 = 5

EsTe - Estação Teatral
(Portugal)



qua 28

22h | FMLT

$2+2=4$ deveria ser a pedra angular da lógica, porém no labirinto distópico de “1984” de George Orwell, surge um fenómeno matemático: $2+2=5$. É a partir deste universo, desta equação de arquitectura sinuosa, que emerge um cenário temporal distorcido, onde a realidade se curva diante do absoluto domínio da Grande Máquina. Conservando a fórmula $2+2=5$ como sustento da frase: “se é falso, também pode ser verídico”, a humanidade é forçada a engolir esta absurda equação como se fosse o mais límpido e incontestável facto. A narrativa desenrola-se entre pólos de resistência e submissão, e é neste turbilhão de verdades e mentiras que as personagens coabitam presas ao futuro, anteendo a morte tão certa como o 3 antecede a 5.

ENCENAÇÃO José C. Garcia | ASSIS-
TÊNCIA DE ENCENAÇÃO Tiago Poiares
| INTERPRETAÇÃO Joana Poejo, Pedro
da Silva e Samuel Querido | VIDEO
MAPPING Nuno Manuel Pereira |
MÚSICA João Clemente | VOZ (Canção
de Embalar): Marta Ramos | FIGURINOS
Mafalda Estácio | ESPAÇO CÉNICO Cria-
ção colectiva | DESENHO E OPERAÇÃO
DE LUZ Pedro Fino | DESIGN GRÁFICO
Jorge Portugal/PURETUGAL | DIRECÇÃO
DE PRODUÇÃO Alexandre Barata |
AGRADECIMENTOS Resiestrela e Pedro
Santos

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **90 MINUTOS**



qui 29

17h | Jardim do Bonfim

MONOTRUX

Cia. Monotrax
(Brasil)

Petúnio é um andarilho que leva consigo apenas um carrinho repleto de cacarecos tecnológicos que recolhe pelo caminho. Deles, sozinho, fez uma máquina sonora que procura captar algum sinal longe do pequeno universo onde vive. Enquanto tenta comunicar com o mundo exterior, acaba surpreendido com a descoberta de um novo ser. Agora precisará de cuidar dessa criatura, e ensiná-la (aprendendo) a conviver com o outro. Espectáculo que mistura comicidade física, música, equilibrismo e teatro de animação com uma ave, digamos, bastante curiosa.

ELENCO E CONCEPÇÃO Wandré Gouveia | DIREÇÃO, CENOGRAFIA E CONCEPÇÃO Fernando Martins | DRAMATURGIA Felipe Galisteo | FIGURINO Daniel Infantini

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA
PARA TODOS OS PÚBLICOS
DURAÇÃO APROX. **47 MINUTOS**







qui 29

19h | Auditório da ESSG

SECRETOS. CUENTOS DE VIDA, AMOR Y MUERTE

Mónica Chiquillo

(Colômbia/Portugal)

Segredos, quem não os tem?

Algumas pessoas levam-nos para o túmulo, outras guardam-nos como pedras no sapato: magoam, confundem, incomodam. Flor relata a sua própria morte e, em estado de morte, apresenta a sua família. A peça narra experiências da sua avó, do avô, da sua tia e os segredos que cada um guarda. Sete micro-histórias e um conto compõem este espectáculo cénico de uma contadora de histórias.

Em todos eles é abordado o tema da vida, do amor e da morte. A peça une elementos de narração de histórias, teatro e dança. Fragmentos de dança são usados como linguagem cénica passando de uma história para outra.

ACTRIZ/NARRADORA Mónica
Chiquillo | DRAMATURGIA Mónica
Chiquillo | SOM Emilio Fonseca

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**



MIORIȚA

Auăleu Teatru (Roménia)



qui 29

22h | Pátio da ESSG

“Miorița” (traduzido como “O Cordeiro”) foi considerada a peça mais significativa da literatura em termos de folclore romeno e etnografia universal. Uma balada pastoral espalhada em mais de mil versões diferentes, colocada no mapa pela primeira vez pelo poeta moldavo Vasile Alecsandri em meados do século XIX. A mais famosa versão de “Miorița” centra a trama em três pastores, um deles fica a saber por uma ovelha encantada que os outros dois planeiam matá-lo para ficar com a sua propriedade e bens.

Esta adaptação junta a música contemporânea e o teatro de máscaras, unindo músicos

da dimensão black metal, percussionistas de ópera e actores do coletivo de teatro independente Auăleu, de Timișoara. Sem depender de palavras, “Miorița” é contada através das melodias mais sombrias, recorrendo a padrões orquestrais, ritmos jazzísticos e sequências ambientais, desafiando o género para representar um acontecimento místico.

INTERPRETAÇÃO Armand Iftode, Christine Cizmaș, Flavius Retea, Anastasia Miulescu, Norbert Lovasz, Sol Faur, Ovidiu Mihăiță | **ENCENAÇÃO** Ovidiu Mihăiță

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/14
DURAÇÃO APROX. 90 MINUTOS



sex 30

19h | Jardim de Palhais

CITA EN EL MARCO

Zig Zag Danza

(Espanha)

Um homem e uma mulher. Um encontro. Dois personagens encerrados numa moldura de um quadro. Cita en el marco (“Encontro num Quadro”) é uma peça de teatro gestual e dança para todos os públicos, que através da comédia se liga aos espectadores através da relação entre dois personagens presos na moldura de um quadro.

Com uma estética que lembra o cinema expressionista alemão de Murnau ou Lang, o espetáculo é uma homenagem aos filmes mudos em que a música e os gestos apoiam a acção.

Um trabalho técnico corporal exaustivo, preciso e limpo que lhe possibilitou diversas nomeações no Oh! das Artes Cénicas: Melhor Espectáculo, Melhor Encenação, Melhor Produção e Melhores Figurinos.

CONCEITO, COREOGRAFIA E INTERPRETAÇÃO Estrella García e Miguel

Quiroga | **DIRECÇÃO GESTUAL** Ana

Esteban | **MÚSICA** Modest Músorgski |

ARRANJO MUSICAL Yaron Gottfried

for Jazz Trio e Orchestra | **FIGURINOS**

E CARACTERIZAÇÃO Zig Zag Danza

| **IMAGEM E PROMOÇÃO** Centro de

Recursos Cénicos do Teatro de la Laboral

| **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Secundino

García | **PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO**

Zig Zag Danza S.L. | Projecto Residente no

Centro de Recursos Cénicos do Principa-

do das Astúrias _ Teatro de La Laboral

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA

PARA TODOS OS PÚBLICOS

DURAÇÃO APROX. 35 MINUTOS



A LOUCURA É O MAIS CREDÍVEL ORÁCULO

Escola de Mulheres
(Portugal)

fotografia: Valério Romão



sex 30

22h | Blackbox da ESSG

“Se está a ler-me neste momento é porque está dentro da minha cabeça. Saberá dizer-me o que está dentro de uma cabeça? Saberá dizer-me se neste teatro, neste pensamento, continuarei chegar à verdade? A verdade caberá na memória de uma imagem? Porque apesar de haver uma imagem não quer dizer que este lugar exista. Muito embora a realidade seja algo que nunca sabemos como é, muito menos através de uma imagem de um lugar que nem sequer sabemos se existe. O que não quer dizer que todas as coisas que realmente existem caibam nesta imagem, nem quer dizer que estejam realmente dentro da minha cabeça.”

Cláudia R. Sampaio

Um espetáculo intenso que transporta as palavras da autora para os corpos dos intérpretes em movimentos precisos e significantes. Tendo a sua formação em dança, as criações de Marta Lapa testemunham sempre uma componente

muito forte de corpo, que nunca se dissocia da palavra e das atmosferas musicais que a sustentam.

TEXTO Cláudia R. Sampaio | ENCENAÇÃO E ESPAÇO CÊNICO Marta Lapa | INTÉRPRETES E COCRIADORES Margarida Cardeal e Vitor Alves Da Silva | MÚSICA ORIGINAL Sandra Martins | DESENHO DE LUZ Paulo Santos | FIGURINOS Marta Lapa e Vitor Alves Da Silva | FOTOGRAFIA Valério Romão | ILUSTRAÇÃO CARTAZ Cláudia R. Sampaio | DESIGN GRÁFICO Ruy Malheiro | EXECUÇÃO DE FIGURINOS Vitor Alves Da Silva | OPERAÇÃO TÉCNICA Sofia Costa | DIREÇÃO DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO Ruy Malheiro | PRODUÇÃO EXECUTIVA E BILHETEIRA Telma Grova e Inês Matos | DIREÇÃO ARTÍSTICA DA ESCOLA DE MULHERES Marta Lapa e Ruy Malheiro

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/18**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**



sex 30

23h | Pátio da ESSG

CURTAS-METRAGENS

Festróia

“RBI: Um caminho de liberdade” é uma série documental portuguesa de 12 episódios, realizada por Hugo de Almeida e produzida por Francisco Guerreiro.

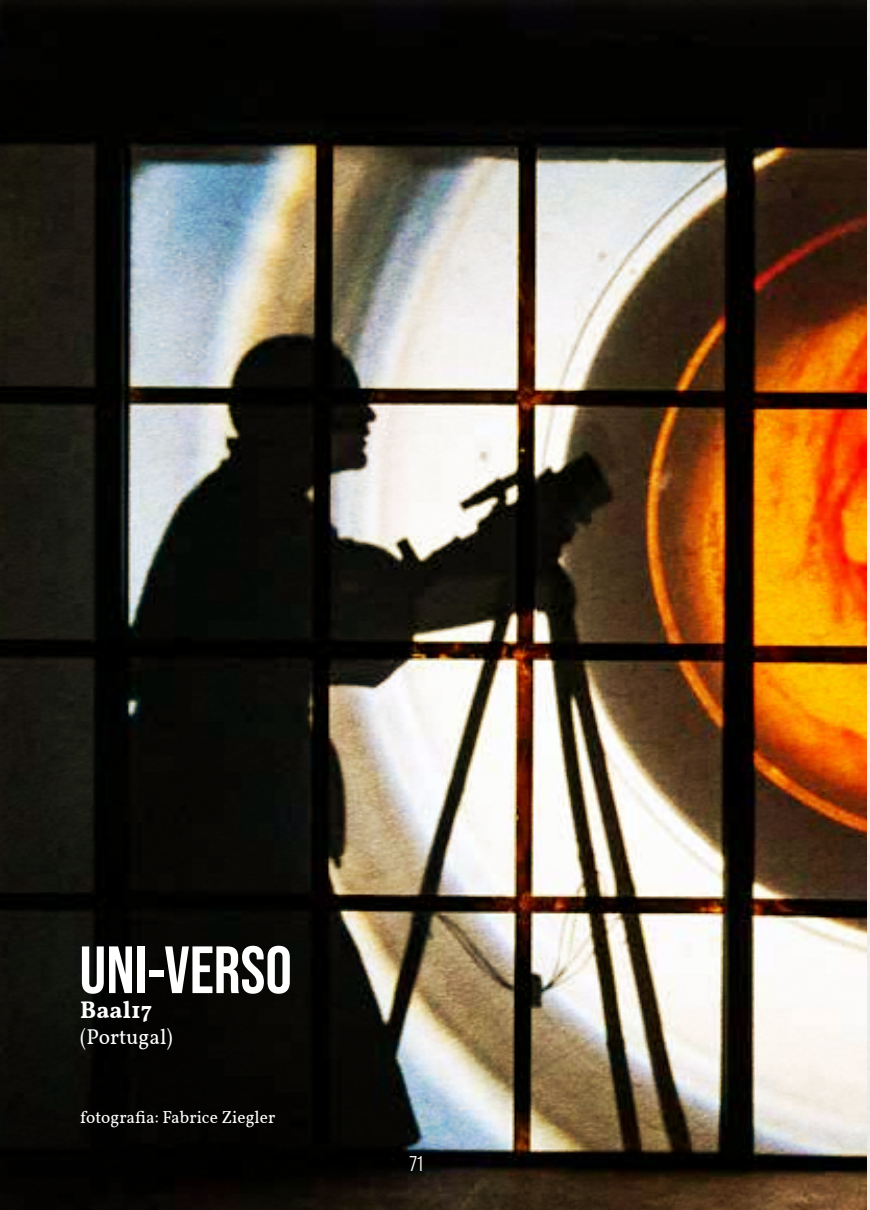
A ideia-motriz do projecto é a implementação de um rendimento básico incondicional, sendo que nos quatro episódios que vamos exhibir, o tema é debatido de forma pragmática por académicos, empresários, figuras da sociedade civil e do movimento associativo, bem como artistas das mais diversas artes. Será apresentado o conceito e qual o seu potencial impacto no mundo da tecnologia, das empresas e do empre-

go, no combate à pobreza e às desigualdades sociais e na área do lazer e da cultura.

Queres saber mais? Vem daí, conhecer o RBI!

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**





UNI-VERSO

Baal17
(Portugal)

fotografia: Fabrice Ziegler



sáb 31

11h | Auditório ESSG

O Tanabata é uma festa muito especial no Japão. Nesse dia as pessoas comemoram a conjunção de duas estrelas da Via Láctea. Há muitos anos, o casal Yokohama conheceu-se num Tanabata e convenceu-se de que a sua união fora planeada pelos astros. Foi assim que decidiram fazer uma lista com os desejos que haveriam de realizar durante a sua vida. Hoje, muitos anos depois, o casal Yokohama já realizou todos os desejos daquela lista. Todos, menos um. Um que foram deixando sempre para trás.

CRIAÇÃO coletiva, **ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA** Chiqui Pereira | **INTERPRETAÇÃO** Filipe Seixas e Marisela Terra | **NARRAÇÃO** (voz off) Sandra Serra | **MÚSICA ORIGINAL** Bruno Domingos | **CENÁRIO** Fabrice Ziegler | **FIGURINOS** Cláudia Ribeiro

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/06
DURAÇÃO APROX. 50 MINUTOS



sáb 31

17h | Casa da Cultura

FADO MIMADO

d'Orfeu AC
(Portugal)

Um palhaço mimado, não do mimo que lhe dão mas da mímica que ele faz. Uma cantora prendada, um instrumento na mão e a vida em tempo de paz. O palhaço e a cantora estão juntos na mesma arena. Ela é linda e sedutora, já dele... só temos pena! A história de um azarado, mal-amado, desgraçado ou, talvez, abençoado. Canta-se o destino do menino até ser um belo rapaz. Mas o karma deste herói, num futuro que até dói, vai mostrar de que é capaz. Não é história de encantar, pode ser minha ou a tua... tudo aqui vamos mostrar, menos a cantora nua. Barulho, que se vai mimar o fado! Até já e obrigado!

INTERPRETAÇÃO Patrícia Lestre
e Zé Pedro Ramos | **CONCEPÇÃO E**
DIRECÇÃO Zé Pedro Ramos | **TEXTO**
Ana Santos | **MÚSICA E DRAMATURGIA**
Patrícia Lestre | **FIGURINOS E ADERE-**
ÇOS Corina Ollett | **APOIO À CRIAÇÃO**
Paulo Neves e Luís Fernandes | **APOIO À**
PRODUÇÃO 5ªO - AQUINTªOFICINA

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/06
DURAÇÃO APROX. 45 MINUTOS





sáb 31

18h30 | Jardim do Bonfim

Esta é a história de Zorbas, um gato grande, preto e gordo. Um dia, uma formosa gaivota apanhada por uma maré negra de petróleo deixa ao cuidado dele, momentos antes de morrer, o ovo que acabara de pôr. Zorbas, que é um gato de palavra, cumprirá as três promessas que nesse momento dramático lhe é obrigado a fazer: não comerá o ovo e não só criará a pequena gaivota, como também a ensinará a voar. Tudo isto com a ajuda dos seus amigos Secretário, Sabetudo, Barlavento e Colonello, dado que, como se verá, a tarefa não é fácil, sobretudo para um bando de gatos mais habituados a fazer frente à vida dura de um porto como o de Hamburgo do que a fazer de pais de uma cria de gaivota... Com a graça de uma fábula e a força de uma parábola, Luis Sepúlveda oferece-nos nesta sua história uma mensagem de esperança de altíssimo valor literário e poético.

A partir de HISTÓRIA DE UMA GAIVOTA E DO GATO QUE A ENSINOU A VOAR, de Luis Sepúlveda | TRADUÇÃO Pedro Tamen | ENCENAÇÃO E DESENHO DE LUZ Mário Trigo | INTERPRETAÇÃO Milene Fialho e Rafael Barreto | CENOGRAFIA Pedro Silva | DIRECÇÃO TÉCNICA Carlos Arroja | OPERAÇÃO TÉCNICA E DESIGN DE SOM Diogo Graça | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO Inês Oliveira | PRODUÇÃO EXECUTIVA E FOTOGRAFIA Catarina Lobo | ILUSTRAÇÃO Alex Gozblau | APOIO À GESTÃO DO PROJETO Pedro Alves e Maria Carneiro | CONCEPÇÃO DE FIGURINOS Ana Valentim | ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO Carolina Viana, Beatriz Gonçalves, Raquel Rosa, Marta Dias, Rita Macieiro e Diogo Gonçalves | COPRODUÇÃO teatromosca e HIPÉRION Projeto Teatral | MEDIA PARTNER Rádio Alta Tensão | APOIOS Junta de Freguesia de Aigualva e Mira Sintra, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, Infraestruturas de Portugal e 5ª Sec Rio de Mouro | AGRADECIMENTOS MUSGO Produção Cultural | O teatromosca é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Sintra

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **55 MINUTOS**

HISTÓRIA DE UMA GAIVOTA E DO GATO QUE A ENSINOU A VOAR

coprodução teatromosca
e Hipérion Projeto Teatral
(Portugal)



fotografia: Catarina Lobo



MOÇO DA COLA

Astro Fingido
(Portugal)

fotografia: Paulo Pimenta



sáb 31

21h30 | FMLT

Com “Moço da Cola” continuamos a laborar no Ciclo da Invisibilidade, dando voz aos seres socialmente invisíveis, pela indiferença a que a sociedade os vota, seja por motivos raciais, económicos ou outros. O “Moço da Cola” pretende ser um objecto artístico que, partindo da história local, permite reflectir sobre um momento crucial na história do país – o 3º quartel do séc.

XX - e as mudanças que então ocorreram. Os moços da cola eram crianças que cedo abandonavam a escola para ajudarem, com o seu parco rendimento, a economia doméstica.

Havia um só moço da cola em cada oficina, que andava com a lata da cola de marceneiro em marceneiro conforme ia sendo solicitado. Eram aprendizes que, ao mesmo tempo que iam aprendendo a arte também aprendiam da vida, com as histórias que ouviam e as situações que presenciavam. Há profissões com menor visibilidade que outras, e quando estas são desem-

penhadas por crianças, então tornam-se realmente invisíveis. Há em Lordelo (Paredes) vários antigos moços da cola e foi a eles que recorremos para obter as histórias que falta contar para depois a trabalharmos dramaticamente.

Como atividade complementar, organizámos uma Tertúlia “Moço da Cola: a infância roubada?”. De forma a estabelecer uma reflexão conjunta sobre a importância do conhecimento dos artesãos para a produção atual.

TEXTO E ENCENAÇÃO Fernando Moreira | DRAMATURGIA Ângela Marques | INTERPRETAÇÃO Ângela Marques, Emílio Gomes, Mariana Macedo, Odin Estevam e Sónia Varandas | CENOGRÁFIA Hernâni Miranda | FIGURINOS Ana Isabel Nogueira | COSTUREIRA Ana Maria Fernandes | CALÇADO ARTESANAL Maria João Catumba | COREOGRAFIA Andrea Gabilondo | MÚSICA Ricardo Fráguas | COLABORAÇÃO MUSICAL Vasco Machiavelo | DESENHO DE LUZ Wilma Moutinho | OPERAÇÃO DE LUZ Henrique Martins | OPERAÇÃO DE SOM Alberto Lopes | FOTOGRAFIA DE CENA Paulo Pimenta | DESIGN GRÁFICO Atelier d'Alves | PRODUÇÃO EXECUTIVA Clara Santos Costa

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **70 MINUTOS**



sáb 31

23h | Pátio da ESSG

Mulheres unem as suas vozes, os seus instrumentos e o seu amor ao samba numa apresentação que traz o resgate dos grandes clássicos do samba, mas não deixa de apresentar o samba da nova geração, sempre dando visibilidade ao trabalho de outras mulheres, sejam elas compositoras ou intérpretes. O concerto coloca em evidência o samba e outros ritmos afro-brasileiros provenientes do samba de terreiro, a sonoridade dos tambores de mão (Ilú e Conga) estão presentes em grande parte dos arranjos criados para cada música, trazendo uma identidade sonora original sem esquecer das raízes. O grupo é formado por mulheres multi-instrumentistas de diferentes lugares do Brasil e do mundo que trazem suas singularidades e influências, resultando em uma apresentação singular cheia de força, mas ao mesmo tempo leveza, sem deixar de lado o activismo e a resistência das mulheres que ainda lutam por mais representatividade dentro do samba.

CAVAQUINHO E VOZ Kali Peres |
PERCUSSÃO E VOZ Bibi Nobre, Emile
Pereira, Meli Huart e Tida Pinheiro

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**



COLECTIVO GIRA

Apontamento Musical
(Portugal/ Brasil)



fotografia: Letícia Diniz



HOMENAGEM

Yael Karavan e Naomi Sliman
(Portugal/ Brasil)

fotografia: João Silba Brighter



qua 18 set
21h30 | FMLT

“Homenagem” é um espectáculo criado por Yael Karavan (PT) e Naomi Silman (LUME Teatro/BR) que coloca em cena a problemática da extinção de espécies (flora e fauna), cuja ausência antevê silenciosas, porém com duras repercussões para a vida do planeta. Emergindo da linha ténue entre o trágico e o cómico, revelará contradições do comportamento humano na sua interacção com o planeta Terra. “Homenagem” Nasce de um pensamento denso crítico e criativo ao mesmo tempo: na urgência de agir perante os números, toma as artes como bandeira numa abordagem criativa, sensível, inclusiva e participativa, procurando sensibilizar para a existência de espécies que também devem aqui ter lugar.

CONCEPÇÃO, CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO Yael Karavan e Naomi Silman | OBJECTOS/CENOGRAFIA João Ferro Martins | BANDA SONORA E SONOPLASTIA Diogo Alvim | DESENHO DE LUZ Luís Moreira | ESTATUETA Carlota Lagido | ASSESSORIA ARTÍSTICA Ana Cristina Colla, Raquel Scotti Hirson e Ricardo Puccetti (LUME Teatro) | APOIO CORPORAL Vania Rovisco | APOIO À DRAMATURGIA Andresa Soares | DESIGN GRÁFICO Arthur Amaral | MÚSICA FINAL Cantato tradicional do povo guarani Mbya, cedido e gravado na aldeia Kalipety em outubro 2022 | CONSULTORIA CIENTÍFICA Prof. Dr. Carlos Joly, Prof. André Lucci Freitas | PESQUISA DE CAMPO Aldeias Guarani Itakupé e Kalipety (região metropolitana de São Paulo) | PRODUÇÃO EXECUTIVA Academia de Produtores Culturais | CO-PRODUÇÃO Teatro das Figuras, Faro e LUME teatro, Brasil | FINANCIAMENTO Fundação Calouste Gulbenkian, GDA, Iberescena | APOIOS Estúdios Victor Córdon, Companhia Olga Roriz, Penhasco arte cooperativa.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA M/14
DURAÇÃO APROX. 90 MINUTOS

sáb 24 e dom 25

10h - 13h30 | Ginásio na ESSG

ESGRIMA ARTÍSTICA

com Carlos Pereira

Carlos Pereira é actor profissional e também professor de Esgrima Artística, uma das vertentes da luta cénica, à qual se tem dedicado nos últimos 24 anos. Esta junção de arte e desporto contém a base de esgrima enquanto desporto e luta tanto pela funcionalidade dos movimentos de defesa e ataque, assim como pela “preparação artística” porque se coreografa e utiliza cada movimento para ser mostrado ao público. Pode-se utilizar mais do que uma espada, adagas, escudos, ou outro material de combate na preparação

dos diferentes espectáculos, em formato de duelo, troupe, solo, ensemble, entre outros. Se gostam das lutas que têm assistido em filmes e séries históricas, de fantasia, ou ficção, juntem-se a esta formação! Vamos aprender a lutar enquanto nos divertimos.

PREÇO **30€** por pessoa

IDADE MINÍMA DE PARTICIPAÇÃO **M/16**

INSCRIÇÃO **teatroestudiofontenova@gmail.com**



actividades paralelas

FORMAÇÃO

fotografia: Helena Tomás

actividades paralelas

EXPOSIÇÃO

Podemos
OS HOMENS SÃO
TODOS IGUAIS?



qua 21 a sáb 31

Pátio da ESSG

A MORTE DAS CERTEZAS - PARTE II

**Paula Moita com o apoio dos alunos
da Escola D. João II**

HORIZONTES ILUSÓRIOS

“A Morte das Certezas” é uma instalação artística que emerge de um processo contínuo de questionamento realizado com os alunos da Escola D. João II e o público do Festival Internacional de Teatro. No ano passado, o mote foi lançado a partir da criação “Noves Fora Grades Dentro” e de “O Último Galinheiro” para questionar tudo: a escola, a família, os hábitos, os amigos e nós próprios. Entre dinâmicas e debates com alguns actores participantes dessas criações, o resultado não foram respostas, mas sim mais perguntas. E assim, perguntas geraram mais perguntas, e a incerteza tornou-se a nossa única certeza. Este ano, a partir da mais re-

cente criação do Teatro Estúdio Fontenova “O rapto da Rainha Vitória” a instalação convida os visitantes a embarcarem numa viagem através do efêmero e do ilusório, desafiando a percepção do que é real e do que é mera aparência. Através de jogos de luz e sombra e múltiplas camadas de informação, “A Morte das Certezas” desafia o público a reconsiderar a veracidade de suas percepções. Esta é uma reflexão sobre como a nossa mente lê o mundo ao nosso redor e o papel da ilusão na formação de nossas experiências quotidianas. Será que aquilo que vemos e sentimos é realmente o que parece ser? Aqui a única constante é a incerteza.



**actividades
paralelas**

EXPOSIÇÃO



**qua 21 ago
a qua 18 set**

FMLT

MAIS BRANCA QUE A NEVE PURA

Zé Nova

Exposição de instalação/es-
cultura e desenhos, a partir
do poema “Descalça vai para a
Fonte”, de Luís de Camões.



Azeltão

Estádio
Vitória F.C.

Parque da
Algodeia

Montalvão

Livraria
Culsete

Parque
do Bonfim

Avenida
22 de Dezembro

CTT

ESSG

Casa da
Cultura

Av. 5 de O

Av. Combatentes

Casa da
Baía

Baixa

Troino

Avenida Luísa Todi

Avenida Luísa Todi

Avenida Luísa Todi

Largo
José Afonso

Mercado do
Livramento

FMLT

Jardim da
Beira-Mar

Clube
Naval



Parque da
Várzea

Praça
do Brasil

Estação de Comboios

Avenida da República

Escola EB 2.3
Aranguez

Loja do
Cidadão

H

Avenida da República

Quebe-
do

Jardim de
Palhais

Avenida Jaime Cortesão

A Gráfica

Bairro
Santos
Nicolau

Ferry

Cais 3

Zona Industrial
e Praias do Sado

O Festival Internacional de Teatro de Setúbal - XXVI
Festa do Teatro é financiado por República Portuguesa
- Cultura/Direcção-Geral das Artes e Câmara
Municipal de Setúbal.

Organização do Teatro Estúdio Fontenova e
Câmara Municipal de Setúbal em parceria com o
Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama.

direcção artística
José Maria Dias

direcção de produção
Graziela Dias

direcção de comunicação
Patrícia Paixão

**produção executiva,
e frente de casa**
Ana Guerreiro
Ana Rodrigues
Sara Túbio Costa

redes sociais online
Helena Tomás

**design gráfico,
multimédia e webdesign**
Ana Rodrigues

criação de imagem
Paula Moita

vídeo e fotografia
Bere Cruz
Inês Monteiro Pires

direcção técnica do festival
João Chicó

**direcção técnica
do fórum municipal luísa toti
e casa da cultura**
Divisão de Cultura (CMS)

equipa técnica
André Calado
Ivan Castro
João Mota
Paulo Cunha
Pedro Freixe
Ricardo Batista (TEF)

interpretes de língua gestual
Márcio Antunes
Sofia Rocha
Susana Carvalho

coordenação espaço refeições
Natália Abreu

coordenação espaço limpeza
Marília Gamito

apoios
Agrupamento de Escolas

Sebastião da Gama
Junta de Freguesia
de S. Sebastião
União das Freguesias de Setúbal
Fundação INATEL
Casa Ermelinda de Freitas -
Vinhos, Lda.
Festroia
Hotel Laitau
ATA - Teatro Artimanha
AMRS - Associação de Municí-
pios da Região de Setúbal
Santogal
Set-link
Teatro O Bando
Baal17
Lendas d' Encantar
Chão de Oliva

apoio à divulgação

RTP Antena 2
RDP África
Semmais
Setúbal Mais
Som da Baixa
O Setubalense

agradecimentos

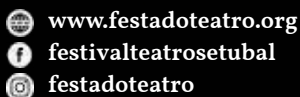
Direcção do Agrupamento de
Escolas Sebastião da Gama
Escola Superior de Educação/
Instituto Politécnico de Setúbal
Casa da Baía
Conceição Ribeiro
Gertrudes Félix
Manuela Pinto
Natália Abreu
Luísa Monteiro
Patrícia Portela

Ricardo Boléo

aos voluntários

Alexandre Oliveira
Ana Pereira
Andreia Bernardo
Catarina Rosa
Carina Morais
Cassandra Ferreira
Dinis Ferreira
Joana Lameira
Jon Kerr
João Alves
Leonor Costa Mendes
Luíz Neves
Kuca Bragança
Madalena Fialho
Madalena Silva
Marcelo Gomes
Margaret Youngquist
Mariana Jorge
Patrícia Pereira
Rita Franzin
Rodrigo Baena
Sara Córias
Sofia Costa
Tiago Pereira
Vânia Franzin

E ainda a todas as pessoas que,
de uma forma ou de outra, têm
contribuído para o engrande-
cimento do Festival “Festa do
Teatro”, gratidão presente no
nosso coração!



organização e financiamento



GOVERNO DE
PORTUGAL



O Teatro Estúdio Fontenova
é uma estrutura financiada por

apoios



UNião das
Freguesias de
SETÚBAL

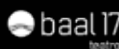


Município
Palmela

TEATRO BANDO



Santogal



media



Setúbal Mais

semmais



redes



performart